

# PROGRAMA DE EXTENSÃO “MÍDIAS NA EDUCAÇÃO”: ESTIMULANDO A FORMAÇÃO DE LEITORES PARAIBANOS

LÍGIA BEATRIZ CARVALHO DE ALMEIDA<sup>1</sup>

[ORCID: 0000-0002-4640-2414](https://orcid.org/0000-0002-4640-2414)

IASMIN ARAÚJO BANDEIRA MENDES<sup>2</sup>

[ORCID: 0000-0001-6113-4318](https://orcid.org/0000-0001-6113-4318)

MARIA DO SOCORRO NUNES DE LIMA<sup>3</sup>

[ORCID: 0000-0001-9215-993X](https://orcid.org/0000-0001-9215-993X)

GUSTAVO DE SOUZA SILVA<sup>4</sup>

[ORCID: 0000-0002-1542-0353](https://orcid.org/0000-0002-1542-0353)

**Resumo:** O Programa de Extensão “Mídias na Educação”, da Universidade Federal de Campina Grande-PB e o projeto “Conecta Biblioteca” da cidade de Belém-PB, se uniram para estimular o hábito de leitura e de acesso à informação entre jovens belenenses por meio da transformação da relação deles com a biblioteca municipal. O ambiente sediou oficinas educacionais visando levar professores e estudantes do ensino básico das redes pública e privada a interagir entre si e aprimorar: a) o conhecimento sobre mídia; b) as competências de localização de informação, de leitura e de comunicação via redes sociais e c) a valorização do seu município. A atividade foi ainda mais desafiante, pois para parte dos envolvidos a

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Professora Adjunta do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande-PB. E-mail: [ligiabria@gmail.com](mailto:ligiabria@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande. Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [iasminabmendes@gmail.com](mailto:iasminabmendes@gmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bacharelanda em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [lima.mariao515@gmail.com](mailto:lima.mariao515@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharelado em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [gustavodesouza.eu@gmail.com](mailto:gustavodesouza.eu@gmail.com)

tecnologia não era de fácil acesso. Praticou-se o protagonismo juvenil e trabalhou-se a comunicação de conteúdos conscientes, educativos e sociais. Os participantes se sentiram cidadãos inseridos na comunidade, atuando em prol do fortalecimento da democracia e da cidadania. O Programa de Extensão “Mídias na Educação”, da Universidade Federal de Campina Grande-PB e o projeto “Conecta Biblioteca” da cidade de Belém-PB, se uniram para estimular o hábito de leitura e de acesso à informação entre jovens belenenses por meio da transformação da relação deles com a biblioteca municipal. O ambiente sediou oficinas educacionais visando levar professores e estudantes do ensino básico das redes pública e privada a interagir entre si e aprimorar: a) o conhecimento sobre mídia; b) as competências de localização de informação, de leitura e de comunicação via redes sociais e c) a valorização do seu município. A atividade foi ainda mais desafiante, pois para parte dos envolvidos a tecnologia não era de fácil acesso. Praticou-se o protagonismo juvenil e trabalhou-se a comunicação de conteúdos conscientes, educativos e sociais. Os participantes se sentiram cidadãos inseridos na comunidade, atuando em prol do fortalecimento da democracia e da cidadania.

**Palavras-chave:** Extensão. Educomunicação. Leitura. Comunicação Social. Mídias na Educação.

### **“MEDIA IN EDUCATION”: UNIVERSITY EXTENSION PROGRAM FOR THE FORMATION OF READERS IN PARAÍBA**

**Abstract:** The University Extension Program Media in Education, from the Federal University of Campina Grande - PB and the project Connect Library, from the city of Belém - PB, got together to stimulate the reading habit and the access to information between the youth of Belém through the transformation of their relation with the City Library. The place hosted educative workshops that intended to enable teachers and students from public and private schools to interact and improve: a) the knowledge about media; b) the competences of locating information, reading and communication through social media and c) appreciation of their city. The activity was quite a challenge, because some participants did not have easy access to technology. Youth protagonism and communication of conscious, educative and social contents took place in the workshops. The participants felt real citizens, realizing they belong to the community and acting towards the consolidation of democracy and citizenship. **Keywords:** Extension. Educommunication. Reading; Social Communication. Media in Education

### **PROGRAMA DE EXTENSIÓN “MÍDIAS NA EDUCAÇÃO”: ESTIMULANDO LA FORMACIÓN DE LECTORES PARAIBANOS**

**Resumen:** El Programa de Extensión “Mídias na Educação”, de la Universidad Federal de Campina Grande-PB, y el proyecto “Conecta Biblioteca”, de la ciudad de Belém-PB, se unieron para estimular el hábito de la lectura y de acceso a la información entre jóvenes belenenses a través de la transformación de la relación de ellos con la biblioteca municipal. El ambiente acogió a los talleres de educación con vistas a llevar profesores y estudiantes

de la enseñanza básica de las redes públicas y privadas a interactuar entre sí y perfeccionar: a) el conocimiento sobre los medios de comunicación; b) las competencias de localización de información, de lectura y de comunicación a través de redes sociales y c) la valoración de su municipio. La actividad fue aún más desafiante, pues para parte de los involucrados la tecnología no era de fácil acceso. Se practicó el protagonismo juvenil y se trabajó la comunicación de contenidos conscientes, educativos y sociales. Los participantes se sintieron ciudadanos insertos en la comunidad, actuando en pro del fortalecimiento de la democracia y la ciudadanía.

**Palabras clave:** Extensión. Educomunicación. Lectura. Comunicación Social. Medios en la Educación.

## INTRODUÇÃO

O programa de extensão “Mídias na Educação” da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), fundamentado no arcabouço teórico da educomunicação e da mídia-educação, tem como foco o letramento em mídia e informação e o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais e comunicacionais, que ofereçam aos cidadãos condições para serem protagonistas de seus próprios destinos e do destino das comunidades em que se inserem, permitindo que atuem em prol do fortalecimento da democracia e da cidadania, priorizando a natureza crítica, participativa e comunicativa de seus atores.

Entre seus objetivos de médio prazo, figura o de dar visibilidade ao campo da Educomunicação, impactando na formulação e implantação de políticas públicas de educomunicação no Estado da Paraíba, colaborando para: a qualificação dos ambientes de ensino, dos índices de aprendizagem, da incorporação das tecnologias na educação e na formação de cidadãos críticos e participativos na construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva. Dessa forma ele foi alicerçado em três projetos de extensão: a) Protagonismo infanto-juvenil por meio de mídias comunitárias impressas e digitais; b) Rádio Escola: a mídia na comunidade escolar e c) Produção de mídias educativas, envolvendo em 2018, três docentes e quinze estudantes de graduação.

O projeto “Protagonismo infanto-juvenil” teve como objetivo não apenas capacitar as crianças tecnicamente na produção de mídias, mas, principalmente, empoderá-las para que se sentissem capazes de criar conteúdo do interesse delas de modo a se sentirem verdadeiros comunicadores.

Praticar a mídia-educação foi o foco do projeto “Rádio Escola” com a finalidade de ampliar a consciência crítica dos participantes em relação à

esfera midiática. Fomentou-se na comunidade a capacidade de registrar em linguagem radiofônica a sua história, difundindo assim as manifestações socioculturais, elevando a autoestima dos munícipes e incentivando o protagonismo juvenil. Pretendia-se também a integração entre a comunidade escolar, oriunda de diversas instituições de ensino fundamental da cidade, a partir da comunicação.

Para o projeto “Produção de Mídias Educativas” o propósito foi a produção de mídias educativas em diversas linguagens, que pudessem se tornar elementos despertadores de consciência crítica, ao provocar o debate de diferentes temáticas envolvendo as necessidades de protagonismo comunicativo do público infanto-juvenil em seus ecossistemas comunicativos. Em vista disso, o incentivo ao consumo crítico e independente de mídia foi também uma de suas âncoras. Atuando em conexão com os outros dois projetos, recebia suas demandas e produzia mídia de forma autônoma e em conjunto com os participantes, preparando-os para o protagonismo ao orientá-los para a apropriação técnica dos equipamentos e das linguagens midiáticas.

O jovem e inovador curso de Comunicação Social da UFCG, mantenedor do Programa “Mídias na Educação”, é o único bacharelado no Brasil com linha de formação em educomunicação, campo de conhecimento recém consolidado no país e que precisa de mais ampla divulgação na sociedade. Concernente à comunidade acadêmica do curso, os objetivos com o programa de extensão são: levar os estudantes a consolidarem a compreensão de conceitos educacionais; proporcionar experiência prática que se articule aos conteúdos das disciplinas, criando oportunidades para a produção de pesquisas científicas; impulsionar a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas ministradas pelos diferentes docentes; promover a implantação de políticas públicas que garantam o acesso da população às práticas educacionais, principalmente às crianças e aos jovens paraibanos.

O programa foi inicialmente concebido para dar apoio a projeto de transformação de vida de jovens em vulnerabilidade social da prefeitura de Belém, na Paraíba. Belém é uma pequena cidade de aproximadamente 17 mil habitantes, distante 127 km da capital do Estado e 140 km de Campina Grande. A cidade enfrenta desafios quanto à educação de suas crianças e jovens. Considerando as unidades de ensino infantil e fundamental, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a rede municipal de Belém tem aproximadamente 170 professores e 2450 alunos, em 24 unidades escolares, estando

aproximadamente 60% delas situada na zona rural e 40% na zona urbana. Atua também na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conta ainda com centros de informatização e biblioteca. O Índice de Educação Básica da cidade traz dados reveladores sobre as suas necessidades:

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 95 de 223. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 144 de 223. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 94.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 212 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 5092 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2015).

Partindo do princípio de que a leitura é prática transformadora e libertadora, o município aderiu ao projeto Conecta Biblioteca. O Conecta Biblioteca é um programa nacional de estímulo à transformação social, especialmente jovens em vulnerabilidade social, por meio de bibliotecas públicas, fomentado pela ONG Recode (<https://recode.org.br/conectabiblioteca/>). Com a iniciativa, a Secretaria da Cultura belenense almejava ressignificar a identidade da biblioteca pública da cidade, tornando-a um local não somente de leitura, mas de produção cultural e, portanto, de frequência cotidiana dos munícipes. Engajaram-se no projeto, em 2018, 5 professores e 30 estudantes com idades entre 9 e 16 anos do ensino básico das redes pública e privada, selecionados pelas Secretarias de Cultura e Educação daquele município. Com as atividades, a biblioteca tornou-se efetivamente o ponto de encontro semanal dos participantes.

Ao ser contatada pela Secretaria da Cultura do município de Belém, que solicitava formação de seus professores e estudantes do ensino fundamental em práticas educacionais, a coordenação do curso de Comunicação Social da UFCG, identificou a pertinência do trabalho extensionista para a formação dos bacharéis em Educomunicação.

A Educomunicação surge na interface comunicação/educação e constrói com a cultura um tripé para o desenvolvimento social. Os estudos em Educomunicação que consolidaram o campo nas últimas décadas do século passado, surgiram justamente de projetos já consolidados na sociedade, para que intervenções que já existiam fossem categorizadas, pesquisadas, estudadas e sistematizadas.

Educomunicação é a atividade de promoção de ambientes dialógicos, geridos por seus participantes e regidos por valores humanos, coletivos, democráticos e participativos, nos quais os envolvidos se norteiem pelo desejo de permanente aprendizagem e crescimento coletivo, garantindo o direito de todos os seus elementos à fala. Suas atividades são eminentemente interdisciplinares, o que faz com que interaja nos ambientes educativos com os conteúdos escolares das mais diversas áreas do saber.

Para isso são desenvolvidas estratégias customizadas de acordo com as especificidades de cada local em que o Educomunicador trabalhe: escolas, organizações sem fim lucrativos, instituições públicas, empresas privadas de qualquer segmento, incluindo as de comunicação social.

Conforme Ismar Soares, a educomunicação é:

Definimos [...] a Educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2000, p. 63).

O ecossistema comunicativo, que é para Martín-Barbero (1999) tão vital quanto o ecossistema verde, é o ambiente em que sujeitos se relacionam a partir da comunicação. Este ambiente pode ser tão mais educutivo o quanto mais democrática e horizontalizada seja a relação entre seus membros.

Trazendo os conceitos para a experiência relatada, o ecossistema comunicativo presencial foi a Biblioteca Municipal de Belém, na qual se procurou colocar alunos e professores despidos de relações de poder, todos na situação concomitante de educador e educando, considerando que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatisados pelo mundo (FREIRE, 2005, p. 78).

Aplicando a metodologia educutiva de intervenção, utilizou-se, no desenvolvimento dos projetos que compuseram o programa “Mídias na Educação”, a área da educação para a comunicação, que, segundo Soares (2014, p. 138), abrange “práticas voltadas à sensibilização e formação das audiências [e produtores de mídia] para a convivência com os meios de comunicação”. Ou seja, o intuito das oficinas foi fazer com que alunos e professores trabalhassem em conjunto em projetos de produção e recepção de mensagens.

## METODOLOGIA

O caminho percorrido foi o de diagnóstico, planejamento, aplicação, avaliação e divulgação dos resultados e é apresentado resumidamente na sequência.

Um questionário de diagnóstico, aplicado aos participantes no início das atividades, e os primeiros encontros com o público-alvo foram essenciais para compreender os materiais e a metodologia necessárias ao alcance dos objetivos junto aos professores e jovens belenenses. Dessa forma, em reuniões de planejamento entre os integrantes dos três projetos do Programa “Mídias na Educação” optou-se pela produção customizada de cartilhas e o desenvolvimento de oficinas.

Estabeleceu-se um cronograma com encontros quinzenais no período de sete meses, entre a primeira quinzena de maio e a segunda quinzena de dezembro de 2018, permitindo a interação entre os extensionistas e os participantes: cerca de 30 jovens, entre 9 e 16 anos e 5 professores de ensino fundamental, ciclo II, da rede pública e privada do município paraibano de Belém, que tiveram papel essencial na construção das atividades. Eles foram selecionados pela Secretaria de Educação de Belém em conjunto com a Secretaria de Cultura, para participar do Programa.

Para a nossa atuação, a Prefeitura disponibilizou microfones de cabeça, caixas de som, projetor multimídia, além de três computadores com acesso à internet, nos quais foram instalados softwares de edição de imagens e som.

A estrutura existente na biblioteca, em relação às mesas e cadeiras, permitia que essas fossem dispostas de diferentes formas, a depender do propósito da atividade desenvolvida no local. Contudo, de forma espontânea e em consequência do hábito instituído nas relações consolidadas nas escolas, no primeiro encontro, os professores ficaram nas mesas circulares menores e os alunos em mesas grandes e retangulares que foram dispostas em formato de U. Considerando que a ideia de hierarquia se opunha ao propósito da comunicação dialógica horizontalizada praticada na educomunicação, solicitou-se que se sentassem juntos, sem distinção entre professores e alunos, para que todos pudessem interagir.

Para a realização dos encontros quinzenais, três estudantes da UFCG e um professor responsável se deslocavam até Belém, ministrando oficinas de três horas divididas em dois módulos: o primeiro módulo, de mídia impressa, ficou a cargo do projeto de extensão de protagonismo infanto-juvenil; o segundo



módulo, de rádio, ficou a cargo do projeto rádio escola. O projeto de produção midiática auxiliava a ambos os módulos, com a produção de cartilhas, tutoriais, PowerPoint e demais recursos que foram utilizados nas oficinas, além de orientar os participantes para que produzissem suas próprias mídias educativas.

Como parte do processo avaliativo, solicitou-se aos participantes belenenses que refletissem sobre a experiência vivenciada e gravassem depoimentos oralmente. Ao final do Programa, extensionistas e docentes da UFCG, além de fazerem sua autoavaliação, avaliaram juntos os resultados alcançados, assim como as possibilidades de melhoria, já pensando na continuidade e consolidação das ações nos anos seguintes.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

O programa “Mídias na Educação” levou conhecimento sobre mídia-educação aos participantes. Os beneficiados aprimoraram seu senso crítico sobre como trabalhar os valores humanos na mídia. Professores e jovens se fortaleceram como sujeitos sociais e cidadãos, como pode ser constatado ao se acompanhar a desenvoltura que ganharam ao longo do projeto, sentindo-se mais seguros para criar, produzir e veicular suas próprias mídias.

Como resultado do módulo “Protagonismo Infante-Juvenil” os professores e estudantes de Belém produziram:

a) um livreto autobiográfico, no qual descreveram a si, sua família e sua comunidade, pois o projeto teve como intuito trabalhar a partir da visão de mundo de cada participante;

b) um jornal mapa-mural, no qual apontaram os pontos principais da cidade e as casas de cada um. O interesse de aproximar os participantes da cidade surgiu de uma provocação da própria Secretaria da Cultura, que já vinha trabalhando nesta perspectiva. No ano anterior, os alunos e professores haviam desenvolvido um livro sobre a história de Belém. Além disso, os participantes refletiram sobre as características de cada mídia e debateram temas como: direitos autorais, o direito à comunicação e educomunicação.

No módulo “Rádio-Escola”, foram desenvolvidas oficinas abordando: técnicas para fazer entrevistas; modalidades de emissoras de rádio; exercício de gravação de sons; gêneros e linguagem radiofônicas; interpretação de peça publicitária; técnicas de construção de roteiros, de gravação e edição.



As atividades contaram com o auxílio de cartilhas e tutoriais, produzidos pelo projeto “Produção de Mídias Educativas”. O programa “Audacity” foi utilizado para a edição dos conteúdos. Produziu-se um canal no SoundCloud (<https://soundcloud.com/user-631575076>) para armazenar a produção, permitindo a criação da rádio “Educonecta” e o seu acesso pela comunidade no blog <https://educonectaradio.wordpress.com/>. Nela podem ser apreciadas vinhetas e spots produzidos pelos participantes, que destacam as atrações turísticas, festividades, danças e poesias de Belém, impactando a autoestima dos munícipes. Os alunos as criaram e gravaram, usando inclusive seus talentos de voz e violão na produção da vinheta da EduConecta.

Na sequência, a literatura e a poesia serviram de exercício para criatividade e estímulo à leitura. Na voz dos jovens e crianças, foram gravadas poesias clássicas em vídeo e áudio. No total, 12 produtos radiofônicos foram produzidos, englobando: programetes sobre a cidade de Belém, poesias e uma campanha para estimular a visita à biblioteca municipal.

Os produtos midiáticos produzidos foram reunidos em um repositório digital (<https://midiasnaeducacaoufcg.blogspot.com/p/quem-somos.html>), que agregou também a avaliação dos participantes.

O projeto “Rádio Escola” possibilitou aos alunos e professores belenenses não somente conhecimento sobre Rádio, mas uma experiência comunicativa por meio da mídia, ao trabalhar a oralidade e o protagonismo, tanto dos envolvidos como da própria cidade, através de um conteúdo consciente, educativo e social

O projeto “Produção de Mídias Educativas” produziu uma série de materiais para embasar os debates e facilitar o aprendizado dos participantes durante as oficinas dos outros dois projetos, atuando como uma espécie de editora experimental ao fazer toda a produção dos materiais didáticos. Criaram-se materiais com linguagem adequada ao público-alvo, traduzindo o conteúdo para a realidade local.

Foram produzidas as cartilhas: “Guia prático do Audacity”, “Como funciona o rádio”, “Conhecendo os gêneros radiofônicos” e “Cinco dicas sobre direitos autorais para levar no bolso”. Ou seja, quando a oficina tratava de instruir acerca das preocupações que os jovens devem ter com a disseminação de conteúdos não-autorais, toda a metodologia tinha o aporte de um material preparado por nossa editora experimental, que produzia cartilhas lúdicas, com gráficos interativos, personagens e jogos.

Como avaliação dos participantes no projeto, destacamos, no Quadro 1 a seguir, alguns depoimentos:

QUADRO 1 – OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

PARTICIPANTE	DEPOIMENTO
Aluno 1, 14 anos	Estou gostando muito deste projeto. Estou adquirindo muito conhecimento. Quero levar esse conhecimento para minha vida curricular e pessoal, até porque eu quero trabalhar na educação. E quando eu for o professor que eu quero ser, eu posso usar a rádio para trazer ideias, atividades, assuntos dinâmicos que irão ajudar os alunos e todos os moradores da minha cidade.
Aluna 2, 13 anos	O projeto foi muito importante para mim, porque sou muito tímida, principalmente para falar em público e ele ajudou muito na minha desenvoltura. Também aprendi sobre muitos assuntos que eu nunca esperei conhecer e quero levar todos para o meu futuro.
Gestora Pública de Belém	Esta parceria da Prefeitura Municipal de Belém, através da Secretaria de Cultura, com a Universidade Federal de Campina Grande, traz o propósito de plantar a semente, que certamente dará frutos, pois nós sabemos que mídia na educação tem uma proporção exponencial e a gente acredita na força da rapaziada e que através da educação a gente pode ir muito além do que a vida sugere. Enquanto políticas públicas e parceria, a gente sabe que deve proporcionar que o espaço público seja utilizado com funcionalidade e esse é o intuito, o objetivo desta parceria.
Professora da rede pública de Belém	Posso definir o projeto como percurso de potentes encontros, onde nossos alunos e nós, enquanto professores também, sendo eternos aprendizes sairemos mais fortalecidos e com mais autonomia enquanto ocupação de espaço público. Enquanto ferramenta adquiridas no curso, não tenho dúvida que os alunos seguirão com essas ferramentas de grande importância para o seu dia a dia.
Extensionista 1 da UFCG	Foi extremamente gratificante trabalhar com alunos tão interessados como as crianças do projeto Conecta Biblioteca de Belém. Era perceptível o interesse da maioria de atuar como cidadãos em sua tão pequena cidade. Além disso, é importante ver a administração pública investindo, apesar das dificuldades, na educação e cultura. Sabemos que é preciso muito mais, para que projetos como os do programa Mídias na Educação persistam; pois a secretária de cultura muitas vezes teve que colocar esforços próprios para que as oficinas acontecessem, mas acreditamos que se aos poucos iniciativas como esta forem colocadas em prática, possibilitaremos para o futuro cidadãos mais críticos e participativos”.
Extensionista 2 da UFCG	Participar de um momento tão significativo, como o programa Mídias na Educação, foi de grande aprendizagem, pois, o profissional da área da Educomunicação tem um papel preponderante nas questões que envolvem educação, mídia e socialização, pois o projeto trouxe um amplo conhecimento, para os professores, os universitários da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e para alunos e professores do projeto Conecta Biblioteca da cidade de Belém-PB. Foi muito gratificante compartilhar conhecimentos com todos os envolvidos, que demonstraram um grande interesse em relação ao projeto.

Extensionista 3 da UFCG	Foi uma atividade bastante produtiva e acredito que foi cumprido um objetivo primordial de minha parte: a promessa de transformar a vida de jovens através da descoberta da relação entre Mídia e Educação.
Professor 1 da UFCG	O Programa Mídias na Educação proporcionou uma experiência ímpar. A convergência entre os conceitos teóricos e as necessidades sociais adquiriram concretude, demonstrando a relevância do fazer educacional enquanto formação e prática universitária e sua aplicabilidade na escola paraibana hodierna envolvendo professores e jovens da educação básica, promovendo uma revolução na relação entre escola/biblioteca/cultura em Belém. A maior satisfação foi presenciar a forma como professores e jovens de Belém se apoderaram dos recursos midiáticos para comunicação e os incorporaram na aprendizagem.
Professor 2 da UFCG	Ter participado do programa Mídias na Educação significou para mim a oportunidade de contribuir com os jovens e professores de Belém e acompanhar o desenvolvimento dos alunos da UFCG como facilitadores da construção do senso crítico - tanto deles próprios quanto para os estudantes da pequena cidade paraibana. Foi também a chance de aprender os ambos grupos. Entendo que na troca de experiências e ideias é que a verdadeira educação acontece e transforma vidas.
Professor 3 da UFCG	Minha participação no grupo foi baseada em percursos para a construção de um processo dinâmico, metodologicamente descentralizado da figura docente, e voltado às especificidades dos fazeres e saberes locais dos sujeitos dentro da comunidade, com mediação dos/ alunos/as bolsistas e voluntários. Desta forma, o diálogo e a circularidade transmetodológica, na transdisciplinaridade do programa de extensão, deu, ao projeto, os fundamentos necessários para os resultados obtidos. Entendo que devemos continuar os processos e ampliar as perspectivas educacionais com as mídias e suas inter-relações com as comunidades.

FONTE: PRODUÇÃO DOS AUTORES

Além disso, para registro e divulgação das atividades do “Mídias na Educação” foi criado um acervo virtual com toda a produção obtida ao longo do ano de 2018. O blog [www.midiasnaeducacaoufcg.blogspot.com](http://www.midiasnaeducacaoufcg.blogspot.com) contém o material desenvolvido nas oficinas e as fotos, permitindo que a experiência desenvolvida torne-se fonte de pesquisa e esteja acessível para qualquer pessoa por meio da rede mundial de computadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão deve proporcionar experiência de interação com a comunidade e sua participação ativa junto ao contexto acadêmico, estendendo os saberes produzidos na Universidade a diversos segmentos da sociedade. No programa “Mídias na Educação” a preocupação tem sido a de ir além do

impacto restrito à comunidade beneficiada, por isso aproveita-se o potencial das mídias para a educação e ampla difusão.

Do ponto de vista da aprendizagem, confirmou-se o papel fundamental da tecnologia nos processos educativos, caracterizando-se como modalidade da mediação entre o conhecimento e a comunidade aprendente, favorecendo os processos educacionais em favor da melhoria do contexto social.

Além do material produzido no Programa, disponibilizou-se para os participantes e tornou-se acessível online publicamente as cartilhas produzidas pela disciplina Práticas Educomunicativas em Editoração do Curso de Comunicação Social da UFCG, cursada pelos extensionistas concomitantemente a sua frequência ao programa de extensão, enriquecendo os saberes ofertados no Programa. As cartilhas foram acondicionadas em um canal criado especificamente para essa finalidade em um repositório no Issuu, denominado “Programa Mídias na Educação” (<https://issuu.com/programamidiadnaeducacao>). Por meio de um hiperlink, todo o material impresso pode ser acessado através do blog do programa “Mídias na Educação” (<https://midiasnaeducacaoufcg.blogspot.com/p/quem-somos.html>), juntamente com todo o produto das atividades: material impresso, eletrônico e sonoro, fotos e depoimentos dos participantes, atestando o impacto do projeto em seus cotidianos.

Usar a mídia como ferramenta educacional na prática pedagógica motivou os alunos e professores belenenses. Vale dizer que mesmo após encerrado o projeto eles continuaram a nos procurar solicitando esclarecimentos mais aprofundados e materiais.

Na ponta de cá – universidade - aprimoraram-se também os extensionistas, que vêm desempenhando “a função” de consultores. Vale ressaltar que para eles, a experiência vivenciada revelou-se oportunidade ímpar de aproximar teoria acadêmica e prática profissional e para os docentes proporcionou o fortalecimento dos laços com a comunidade discente e externa. A ação de extensão proporcionou a utilização de conteúdos de diversas disciplinas do curso de Comunicação Social, permitindo a troca de experiências entre professores e estudantes, desde a redação de texto, passando pela produção impressa, virtual, digital, radiofônica e pela gestão da comunicação. Relatos dos alunos de graduação envolvidos, testemunham o impacto das atividades para a sua formação profissional, demonstrando ter sido a experiência rica

oportunidade de colocação em prática dos conceitos estudados e de aperfeiçoamento do fazer educacional.

Especial destaque, foi o alcance do objetivo de implantação de políticas públicas no estado da Paraíba que assegurem espaço para desenvolvimento de atividades educacionais nas comunidades. O primeiro passo foi dado: a Secretaria Municipal de Cultura de Belém conseguiu aprovar a Lei nº 427/2018, que pode ser conhecida acessando-se o link [http://www.cm-belem.pb.gov.br/view/resources/arquivos/legislacoes/4/arquivo\\_legislacao\\_01112018103452.pdf](http://www.cm-belem.pb.gov.br/view/resources/arquivos/legislacoes/4/arquivo_legislacao_01112018103452.pdf). Por meio dela, criou-se o Plano Municipal de Livro, Leitura, Literatura, Biblioteca e Tecnologia, que em seu artigo 2º inciso 5 garante a utilização da educação no município.

Constata-se ainda que é por meio de atividades como a aqui descrita que a universidade cumpre seu papel social, viabilizando a consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão ao empregar o saber construído na academia para a melhoria da qualidade de vida das comunidade.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- IBGE. *Panorama do município de Belém, PB*. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/belem/panorama>. Acesso em: 10 maio 2019.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Retos culturales de la educación a la comunicación. In: *Comunicación, Educación y Cultura. Relaciones, aproximaciones y nuevos retos*. Bogotá, Cátedra Unesco de Comunicación Social. Facultad de Comunicación y Lenguaje, Pontificia Universidad Javeriana, 1999.
- SOARES, Ismar. Educação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social, o caso dos Estados Unidos. *Revista ECCOS*. São Paulo: Centro Universitário Uninove, v. 2, n. 2, dez. 2000. p.63-64.
- \_\_\_\_\_. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção *Educação* (Editora Paulinas). *Comunicação & Educação, Brasil*, v. 19, n. 2, p. 135-142, set. 2014